

**Percepções da equipe obstétrica sobre a presença do pai durante parto
e sobre a lei do acompanhante**

Perceptions of the Health team on the participation of the father at the moment of the childbirth
and on Law of the Companion

Recebido em 09/02/2009; Aceito em 14/04/2009

Lidiane Pereira Teixeira¹

Raquel Souza de Sá²

Alessandra da Rocha Arrais³

Universidade Católica de Brasília (UCB) / Funiversa

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções da equipe de saúde do centro obstétrico do hospital HRAS sobre a participação do pai no momento do parto e nascimento e sobre a lei do acompanhante. Trata-se de pesquisa mista qualitativa/quantitativa, que utilizou questionário com perguntas abertas e fechadas, e a observação dos participantes para coleta de dados. Através da análise de conteúdo, foi feita a categorização dos resultados. Entre os sujeitos deste estudo estavam médicos, enfermeiras, técnicos de enfermagem e agentes administrativos, totalizando 25 profissionais. Os resultados mostraram que as enfermeiras e as agentes administrativas são favoráveis à presença do pai na sala de parto, enquanto médicos e técnicos de enfermagem não, justificando desacordo entre: Lei do Acompanhante; estrutura física hospitalar e privacidade das pacientes. Faz-se necessária a intervenção psicológica junto à equipe, transmitindo seus conhecimentos e percepções do paciente, a fim de que estes possam ter uma visão integral do processo, definindo seus objetivos e funções, facilitando a comunicação entre pai e equipe. A sensibilização, a educação permanente dos profissionais envolvidos e a fiscalização das autoridades institucionais favoreceriam o cumprimento e a implementação da Lei na rede hospitalar pública, contribuindo assim para humanização do nascimento em hospitais públicos.

Palavras-chave: Parto, Lei do acompanhante, pai, equipe obstétrica.

¹ Psicóloga clínica, em finalização de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (Psicologia Hospitalar) pela Universidade Católica de Brasília (UCB) / Funiversa.

² Psicóloga clínica, em finalização de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde (Psicologia Hospitalar) pela Universidade Católica de Brasília (UCB) / Funiversa.

³ Psicóloga clínica e hospitalar. Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília (UnB); Professora do Curso de Psicologia da Universidade Católica de Brasília (UCB) e Coordenadora do Curso de Especialização em Psicologia aplicada à Saúde (Psicologia Hospitalar) da Pós-Graduação da UCB e da Funiversa. Orientadora da 1ª e 2ª autoras. E-mail: arrais@ucb.br